

unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

O ensino da classificação bibliográfica para alunos de biblioteconomia: Reflexões sobre uma experiência na UNESP - Campus Marília

Maura Duarte Moreira Guarido

Como citar: GUARIDO, M. D. M. O ensino da classificação bibliográfica para alunos de biblioteconomia: Reflexões sobre uma experiência na UNESP - Campus Marília. *In:* FUGITA, M. S. L.; GUIMARÃES, J. A. C. **Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar.** Marília: Ed FUNDEPE, 2008. p.85-92. DOI:<https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98605-53-1>. p85-92



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

O ensino da classificação bibliográfica para alunos de biblioteconomia: reflexões sobre uma experiência na UNESP - Campus de Marília

Maura Duarte Moreira Guarido

A disciplina Linguagem Documentária Hierárquica é ministrada no Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências há vinte e sete anos por um mesmo professor. Em seu ensino, alia a teoria à prática, pois as linguagens documentárias hierárquicas em virtude de suas características apresentam uma estrutura hierárquica determinada por critérios de divisões, estabelecidos por um sistema decimal, fazendo evidentes as relações léxico-semânticas que se estabelecem entre os termos, para que, todos os termos que integram esses sistemas representem uma classe sob o ponto de vista sistêmico de relações de subordinação e superordenação (gênero/espécie), e ainda, apresentem uma sintaxe completa baseada na coordenação e justaposição de assuntos, e expressem-se em códigos numéricos ou alfa-numéricos.

Apresentar as linguagens hierárquicas para ensino no curso de Biblioteconomia, deixou clara a idéia da sua contribuição nos aspectos científico e social.

Científico, porque parte-se da análise da estrutura das classes, como uma reflexão sobre o processo de organização e tratamento da informação na qual a professora vem de longos anos estudando e fomentando novas perspectivas de uso de instrumentos para desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso nessa área, com ênfase na Classificação Decimal de Dewey (CDD), trabalhando com desdobramentos e extensão de classes para uma melhor localização e inserção de assuntos, dentro da realidade brasileira.

Quanto ao social, sua extensão é grande porque não só auxilia os alunos, mas também contribui para que profissionais da área busquem soluções para problemas às vezes não resolvidos.

Uma das necessidades que surgiu para o ensino das linguagens documentárias hierárquicas é que qualquer profissional que trabalhe no âmbito da documentação que

necessita organizar, o acervo (potencial informativo) que lhe é conferido para pesquisa e uso, seja o melhor possível. Neste planejamento inicial existem duas questões fundamentais: - a organização física da documentação (ordenação), e por outra parte, a disposição referencial dessa informação para que seja efetivamente recuperada pelo usuário. Na parte do processo – organização física é o qual ao menos, originalmente, se estabelece o uso dos sistemas. Uma codificação da organização do conhecimento que responderá a uma série de princípios, convenções e crenças de uma sociedade em um momento determinado.

O segundo aspecto, o relativo à organização da informação referencial, não se pode esquecer que o processo tem sido observado, como boa parte da maioria de atividades, mediada pelo avanço tecnológico dos últimos anos. Nesse aspecto não tem sido deixado a utilização dos sistemas de classificação do conhecimento. A utilização das classificações como ponto de acesso para a recuperação da informação, sobrepassando amplamente o âmbito para o qual foram concebidas: a organização física dos documentos nas estantes.

A situação real com respeito ao uso da classificação e seu ensino há que sistematizá-la nos seguintes aspectos:

- Predomínio da classificação decimal no âmbito ocidental;
- Utilização da classificação decimal tanto para a ordenação de documentos, como para a recuperação dos mesmos. Desinteresse do usuário na utilização dessa classificação como sistema de recuperação da informação pela complexidade que comportam.
- Formação de profissionais no campo da indexação sistemática do conhecimento mediada pelas provas de acesso ao trabalho.

A análise comparativa de cada um destes enfoques mostrou-nos um panorama de alguma forma contraditório.

1 Predomínio da Classificação decimal no âmbito Ocidental

Quando em uma unidade informativa se estabelece a necessidade de utilizar um sistema de classificação para seu acervo, independente da melhor adequação ao seu acervo, este apoiará no uso generalizado do mesmo e se valorizará seu caráter universal. Isto se explica porque a escolha de um sistema de alcance geral e sua ampla utilização oferecerão maiores possibilidades de aceitação por parte dos usuários dessa unidade informativa.

Esta observação conduz a um efeito multiplicador da utilização do sistema. No caso real de nosso país, tem-se como ampla aceitação a CDD (Classificação Decimal de Dewey), independente do tipo do centro e das necessidades informativas.

2 Dupla utilidade da Classificação

Além da utilidade originária como sistema de ordenação física dos documentos, a classificação também é aplicada na recuperação de informação, tanto em catálogos manuais como automatizados. Isto contrasta com a escassa aceitação por parte do usuário que em várias ocasiões vai utilizar o catálogo, mas devido entre outras razões, a sua complexidade estrutural e a seu lógico desinteresse pela aprendizagem do manuseio do catálogo, pois não lhe é conhecido que trata-se da melhor mensagem cifrada que pode ser emitida pelos profissionais.

3 Aspectos condicionantes da formação profissional

É evidente que além da importância científica da formação do futuro profissional da informação, que sempre deve predominar, existem uma série de fatores que vão interferir na aprendizagem. As exigências nas provas dos concursos públicos para a inserção no mercado de trabalho não se adequam às necessidades reais. Portanto, o docente se vê imerso num planejamento de um método de ensino que não fuja da perspectiva científica, porém que atenda também os interesses dos discentes.

Nossa tarefa, tanto como profissional e/ou docente, nos situa num lugar privilegiado, pois temos de buscar o difícil equilíbrio entre as diversas contradições. Uma recapitulação do material disponível mostra o vazio existente nesta disciplina.

Começando pelo material didático que acompanha o próprio sistema CDD, relativo aos seu uso, cabe dizer, ainda que proporcione diretrizes fundamentais para o seu manejo, não pressupõe um aprendizado detalhado e específico.

Nas décadas de 60 e 70, alguns manuais foram editados, com abrangência geral dos sistemas bibliográficos. Atualmente não temos nada específico da CDD. Esses manuais apesar de trazer desenvolvimento dos sistemas de maneira mais extensiva de manejo das tabelas e proporcionando exemplos que são de evidentes utilidades, mesmo assim, carecem de caráter pedagógico e não se ajustam a situações reais, pecando portanto, em ser excessivamente decimal.

4 A problemática do aluno no processo de classificação

Desde o início do ensino da disciplina, o planejamento para seu ensino foi calçado numa análise pormenorizada das dificuldades encontradas pelos alunos, não iniciados na aprendizagem das Linguagens Documentárias Hierárquicas – Classificação.

Partindo desse pressuposto, o aluno passa a conhecer o processo lógico para extrair um conceito relativo ao assunto do documento e seria capaz de identificar um documento a um campo geral do conhecimento.

Entretanto, existe uma série de limitações que afetam a todos os fatores protagonistas neste classificador (aluno). São eles:

- Limitações inerentes ao documento;
- Limitações do próprio sistema de classificação;
- Limitações do classificador.

5 Limitações inerentes ao documento

A primeira limitação pode vir unida ao primeiro elemento que se consulta para fazer uma idéia do conteúdo do documento: o título. Em algumas ocasiões este será determinante ou quase determinante para estabelecer o assunto, porque se ajusta ao conteúdo real da obra.

Outras vezes ocorre que, objetivando ter uma alcance comercial maior, o título não reflete o conteúdo do documento. Isto acontece em assuntos tais como ciências sociais, literatura e filosofia, mostrando que no âmbito científico e tecnológico é mais freqüente que o título reflita o conteúdo, porque, para o leitor, não é comum que o documento sintetize seus aspectos informativos mais relevantes, mas também apresente algumas características do assunto abordado na obra.

5.1 Limitações do próprio sistema de classificação

A principal limitação deriva-se da obsolescência da classificação com respeito ao dinamismo da ciência, acentuado pelo lento e dificultoso processo de atualização destes sistemas. O exemplo mais evidente deste é classificar documentos no âmbito das novas tecnologias, meio ambiente, etc..

As estruturas dos sistemas hierárquicos apresentam um problema adicional, porque forçam a dividir a ciência em grupos hierárquicos que se organizam de dez em dez, pelo menos em seus primeiros níveis. Os sistemas supõem que ciências que deveriam estar codificadas no mesmo nível hierárquico apareçam, por razões circunstanciais, em níveis muito diferentes como é o caso da Filosofia (100) e psicologia (150), diferença fundamental, neste caso na origem desta última (Psicologia) a partir da Filosofia da Mente.

Uma característica que *a priori* pode apresentar-se como positiva é a capacidade da classificação para determinar o mesmo conceito em diferentes classes. Por exemplo: Automóveis – 388.34; Engenharia de automóveis – 629.2; Engenharia militar de automóveis – 623.747; Lei internacional de automóveis – 341.47684, que servem para manifestar-se que o que em princípio era uma vantagem, na hora de escolher a opção adequada, se converta em um problema que é especialmente importante para um aluno que necessita da referencia contextual que supõe trabalhar em uma unidade documental determinada.

No sentido inverso, uma mesma disciplina pode ser totalmente fracionada em várias classes. Por exemplo, todo o assunto relativo a economia (330) e organizações empresariais (658), estariam divididas entre as classes (330) e (658).

Entretanto, o enunciado de um assunto – rubrica – de maneira isolada apresenta-se demasiadamente vago com respeito ao que possa ser o conceito que se está classificando, esta rubrica, em poucas ocasiões vem acompanhada de uma breve explicação, muitas vezes necessárias, apesar de estar contextualizada dentro de uma classe.

5.2 Limitações do classificador

O classificador tem que guiar-se por uma série de elementos indicativos do conteúdo do documento (título, sumário, introdução, conclusões, resumo, etc.), porque necessita de tempo necessário para fazer uma análise exaustiva do mesmo e, em ocasiões, da necessária especialização naquela disciplina. Em regra geral, no processo de aprendizagem tende-se realizar uma tradução literal do título ou do enunciado, ajustando-o nas notações da CDD (Classificação Decimal de Dewey) encontradas no índice relativo. Nem sempre isso pode ser feito, pois como exemplo temos o famoso livro “Raízes do Brasil” que por descuido foi classificado na classe de Botânica, quando na realidade tratava-se de uma obra cujo assunto principal é Sociabilização (303 Processos sociais), mais especificamente em (303.32 Sociabilização).

Além do mais, o aluno tem que fazer frente a uma escolha e a falta de interesse pela aprendizagem de um sistema em que não encontra nenhuma utilidade prática em

seu índice, rapidamente se dá conta de que o usuário não vai recuperar o “assunto” do documento por meio do índice do sistema adotado, pois não é fácil compreendê-lo. Por outra parte, para a finalidade de ordenação o sistema é muito mais simples porque somente utiliza três ou quatro dígitos e não as grandes notações que tem que construir na aprendizagem. Exemplo Trabalho 331 Força do trabalho 331.1 Desemprego 331.137.

6 Proposta metodológica

Uma vez desenvolvidos os recursos didáticos e identificados a dificuldades mais habituais que se encontra aquele aluno que começa a aprendizagem da classificação, deve-se elaborar um método que o ajude a compreender melhor e que por sua vez, motive o interesse do mesmo. Este método só se concretizará se acompanhado de um Manual prático de Classificação da CDD, em que estamos trabalhando há alguns anos. Um manual que sintetize vários anos de experiência docente e desempenho de trabalho diário em unidades documentais de diferentes modalidades (Bibliotecas públicas, Escolares, Universitárias, etc.).

Existe a consciência da impossibilidade de se trabalhar em exercícios de classificação com pleno rendimento, já que toda aprendizagem requer um conhecimento acumulado, uma progressão. Desta forma, pensa-se em uma série de etapas que contribuirão para a assimilação crescente em nível de dificuldade.

O nível de dificuldade é proporcional à motivação. Se os exercícios planejados nas primeiras etapas são exequíveis no momento de resolvê-los, o aluno terá um maior interesse no trabalho.

O aumento das dificuldades nas etapas seguintes o conduzirá a um maior interesse, porque terá a expectativa da resolução de exercícios mais complexos.

As etapas que se considera importantes, se estruturam da seguinte forma:

- Breve introdução geral sobre o sistema de classificação: aspectos teóricos e possibilidades práticas, sempre centrados na gênese do sistema, no qual serão vistos os: desenvolvimento, apresentação, utilização e implementação da CDD.
- Estrutura do sistema até três dígitos de classificação para iniciação, uso e aplicabilidade de seus esquemas.

O fato de trabalhar com este sistema nas primeiras etapas de aprendizagem possui vários efeitos positivos. De um lado, o alunos tem uma idéia mais clara da estrutura geral do

sistema e não se vê imerso em um caos de epígrafes e índices numéricos Além do mais, contribuirá para que o processo de trabalho seja por meio das tabelas (*Schedules*) e não através do índice, tendo desta forma mais presente o conceito de estruturação sistemática do conhecimento. Por outro lado, o aluno poderá trabalhar livremente com as subdivisões do sistema e as tabelas auxiliares, sem preocupar-se desde o início por outros aspectos que virão em uma segunda etapa, assimilando mais facilmente o conceito de faceta e sua aplicação.

A primeira etapa será a familiarização com o conceito de faceta, os números auxiliares e o ponto decimal. Embora não seja, dentre as características básicas, a mais eminente, nem a que mais identifica a CDD, pode ser-lhe atribuída, sem favor algum, uma vez que a Classificação Decimal de Dewey sabiamente concilia e equilibra as exigências e rigores dos esquemas hierárquicos com a multifacetação dos sistemas em que diversos aspectos de um mesmo assunto são tratados com o mesmo cuidado, ou com o cuidado relativo a sua importância no contexto em que ocorre, em razão dos pontos de vista e interesses divergentes dos usuários da informação nele contida. Uma segunda parte nesta primeira etapa de aprendizagem consistirá na realização de exercícios de identificação de classes.

A metodologia é simples, antes de começar construindo a notação, o mais fácil é identificar, através dos esquemas, o tema de que trata o documento ao qual refere-se o assunto dado. Exemplo.

História das empresas brasileiras

- 658.0981 empresas (Esquema, v.2)
- 81 Brasil (Tabela Auxiliar de Área, 2)
- 09 Tratamento histórico e geográfico (Tabela Auxiliar 1, *Standard Sub-division*).

Posteriormente serão dados uma série de títulos, cuja finalidade será a construção de notação de classificação correspondente, em um nível de dificuldade gradual e adequado para estes primeiros exercícios, de forma que uma vez que se estabelece certa agilidade no manejo dos esquemas e das tabelas auxiliares o aluno encontre condições de iniciar a terceira fase.

Nesta etapa, além de serem consideradas as etapas anteriores, serão vistas todas as classes do sistema. Também será feito um resumo completo introdutório sobre as peculiaridades de cada classe, assim como a enumeração dos recursos e dificuldades mais comuns. Os exercícios terão dificuldades graduadas com identificação real do tema do documento e posterior construção da notação.

Finalmente se trabalhará com enunciados pertencentes aos diferentes esquemas. Com isto o aluno terá um conhecimento bem próximo do sistema, de forma que a mecânica de construção da notação fique mais familiar, transportando as dificuldades para o tema do documento em um dos grupos subdividido dos esquemas.

Será ensinado como fazer leitura dinâmica do documento para que ajude a determinar o assunto (página de rosto, sumário, introdução, prólogo, orelhas, contra-capas, etc.).

Para esta etapa é dado para cada aluno materiais bibliográficos diferentes, num total de 20 (vinte), oriundos da Biblioteca do Campus de Marília, recebidos por doação e permuta. Os materiais entregues são: livros, teses, folhetos, etc., que serão classificados usando todas as possibilidades oferecidas pelo sistema. O aluno será orientado de como chegar corretamente ao conteúdo do documento a classificar, bem como as fontes que permitem a identificação do assunto.

Considera-se que o método exposto pode ser de grande utilidade para aquelas pessoas que objetivam aprender esta parte da classificação de assuntos. Tem sido conveniente explicá-la, pois em muitos aspectos relativos a classificação de documentos são enaltecidos os aspectos práticos, porém, muito poucas vezes vêm acompanhados de uma metodologia de aprendizagem que ajude e motive o aluno. Trabalhou-se durante todos esses anos para que esta breve exposição se concretize algum dia em um Manual teórico-prático de classificação da CDD (Classificação Decimal de Dewey).